

FATORES MOTIVACIONAIS, DUPLA CARREIRA E FINANCIAMENTO PARA MULHERES NO *BRAZILIAN JIU-JITSU*

MOTIVATIONAL FACTORS, DUAL CAREER, AND FUNDING FOR WOMEN IN *BRAZILIAN JIU-JITSU*

FACTORES MOTIVACIONALES, DOBLE CARRERA Y FINANCIAMIENTO PARA MUJERES EN EL *BRAZILIAN JIU-JITSU*

Heraldo Ferreira Simões

<https://orcid.org/0000-0003-1999-7982> 

<http://lattes.cnpq.br/4687823647729315> 

Universidade Estadual do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

heraldo.simoes@uece.br

Victor Silveira Coswig

<https://orcid.org/0000-0001-5461-7119> 

<http://lattes.cnpq.br/0097939661129545> 

Universidade Federal do Ceará (Fortaleza, CE – Brasil)

vcoswig@ufc.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil de mulheres praticantes de *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ) e analisar aspectos da dupla carreira e do acesso a financiamento esportivo. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e transversal, realizada por meio de um questionário estruturado. A amostra foi composta por 193 mulheres de diferentes regiões do Brasil, com idades entre 18 e 60 anos, e experiência mínima de seis meses na modalidade. Os resultados indicaram que 65,4% das participantes eram iniciantes (faixas branca e azul) e 34,6% experientes (faixas roxa, marrom e preta). O principal motivo para a prática do BJJ foi competição (30,1%) e defesa pessoal (30,1%). Quanto à rotina, 70,5% treinavam regularmente, mas apenas 10,9% trabalhavam com o esporte. Em relação ao financiamento, 73,6% das atletas não recebiam nenhum tipo de auxílio financeiro, e apenas 4,6% contavam com apoio financeiro de patrocinadores. Atletas experientes tiveram maior probabilidade de receber apoio financeiro e equipamentos esportivos em comparação às iniciantes ($p < 0,05$). Conclui-se que a falta de financiamento e o acúmulo de responsabilidades impactam a permanência das mulheres no BJJ, reforçando a necessidade de políticas de incentivo e apoio institucional para promover a equidade de gênero no esporte.

Palavras-chave: Artes Marciais; Mulheres; Atletas; Apoio Financeiro; Equidade de Gênero; Motivação.

Abstract

This study aimed to describe the profile of female Brazilian Jiu-Jitsu (BJJ) practitioners and analyze aspects of dual careers and access to sports funding. This was a quantitative, descriptive, and cross-sectional study conducted through a structured questionnaire. The sample consisted of 193 women from different regions of Brazil, aged 18 to 60, with at least six months of experience in BJJ. Results showed that 65.4% of participants were beginners (white and blue belts) and 34.6% were experienced (purple, brown, and black belts). The main reasons for practicing BJJ were competition (30.1%) and self-defense (30.1%). Regarding training routines, 70.5% trained regularly, but only 10.9% worked in the sport. In terms of financial support, 73.6% of the athletes received no assistance, and only 4.6% had financial sponsorship. Experienced athletes were more likely to receive financial aid and sports equipment compared to beginners ($p < 0.05$). It is concluded that the lack of financial support and the burden of dual careers impact the retention of women in BJJ, highlighting the need for incentive policies and institutional support to promote gender equity in the sport.

Keywords: Martial Arts; Women; Athletes; Financial Support; Gender Equity; Motivation.



Resumen

Este estudio tuvo como objetivo describir el perfil de las mujeres practicantes de *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ) y analizar aspectos de la doble carrera y el acceso a financiamiento deportivo. Se trata de una investigación cuantitativa, descriptiva y transversal, realizada a través de un cuestionario estructurado aplicado entre agosto y diciembre de 2021. La muestra estuvo compuesta por 193 mujeres de diferentes regiones de Brasil, con edades entre 18 y 60 años y al menos seis meses de experiencia en la modalidad. Los resultados indicaron que el 65,4% de las participantes eran principiantes (cinturones blanco y azul) y el 34,6% experimentadas (cinturones morado, marrón y negro). Los principales motivos para la práctica del BJJ fueron la competencia (30,1%) y la defensa personal (30,1%). En cuanto a la rutina de entrenamiento, el 70,5% entrenaba regularmente, pero solo el 10,9% trabajaba con el deporte. En relación con el financiamiento, el 73,6% de las atletas no recibía ningún tipo de ayuda económica y solo el 4,6% contaba con apoyo financiero de patrocinadores. Las atletas experimentadas tuvieron una mayor probabilidad de recibir apoyo financiero y equipos deportivos en comparación con las principiantes ($p < 0.05$). Se concluye que la falta de financiamiento y la acumulación de responsabilidades afectan la permanencia de las mujeres en el BJJ, lo que refuerza la necesidad de políticas de incentivo y apoyo institucional para promover la equidad de género en el deporte.

Palabras clave: Artes Marciales; Mujeres; Atletas; Apoyo Financiero; Equidad de Género; Motivación.

INTRODUÇÃO

O *Brazilian Jiu-Jitsu* (BJJ) é uma modalidade esportiva de combate baseada em técnicas de agarre, com predominância de ações no solo, cujo objetivo é submeter o oponente por meio de estrangulamentos e chaves articulares (Coswig *et al.*, 2018). Nos últimos anos, a modalidade tem experimentado um crescimento significativo em popularidade e profissionalização, evidenciado pelo aumento no número de praticantes, competições oficiais e alcance midiático. Esse crescimento também se reflete na maior participação feminina no esporte. Em 1990, Yvone Duarte tornou-se a primeira mulher a ser graduada faixa preta, alcançando o 7º grau e a faixa coral em 2021. A criação da categoria feminina no Campeonato Mundial da *International Brazilian Jiu-Jitsu Federation* (IBJJF) ocorreu em 1998 (Silva *et al.*, 2019), e, até 2012, as faixas marrom e preta competiam na mesma categoria. Atualmente, observa-se um avanço notável: em 2023, foram registradas 71 mulheres na faixa preta no Campeonato Brasileiro (Munhos, 2023). Além disso, desde 2019, a premiação em dinheiro para homens e mulheres é igualitária, um marco importante para a equidade de gênero no esporte (Teague, 2019).

Historicamente, a participação feminina em lutas, artes marciais e esportes de combate tem sido limitada por uma cultura predominantemente masculina (Miarka *et al.*, 2011). No Brasil, até 1979, as mulheres eram legalmente proibidas de praticar “desportos incompatíveis com as condições de sua natureza” (Brasil, 1941), o que reforçou barreiras sociais e culturais relacionadas ao gênero. Essa exclusão histórica deixou legados que ainda impactam a participação feminina no esporte, como a falta de apoio e reconhecimento. Esses obstáculos persistem em diversas formas, como a falta de apoio familiar, exclusão durante os treinos,





dificuldades financeiras, preconceitos e a negação de espaços adequados para a prática (Bertolano, 2017). Ainda, atletas de alto rendimento enfrentam desafios específicos, como a necessidade de reconhecimento como trabalhadoras, com direitos assegurados, incluindo salários e licença maternidade (Viana-Meireles *et al.*, 2023). Além dos desafios estruturais, a cultura do BJJ, tradicionalmente dominada por homens, pode criar ambientes hostis ou excludentes para as mulheres, impactando sua motivação e permanência no esporte.

O incentivo financeiro é um pilar fundamental para a formação e manutenção de carreiras esportivas de alto rendimento a longo prazo (Paz *et al.*, 2018). No entanto, a combinação do esporte de elite com estudos ou trabalho (dupla carreira) é frequentemente descrita como desgastante, especialmente para mulheres, que enfrentam dificuldades adicionais para equilibrar demandas esportivas, acadêmicas e sociais (Behr; Kuhn, 2019). Mulheres judocas, por exemplo, relataram desafios financeiros relacionados a custos com transporte, taxas de competição, alimentação e equipamentos, muitas vezes necessitando conciliar empregos com treinos e estudos (Farias, 2019). Essa sobrecarga é agravada pela distribuição desigual de responsabilidades domésticas, que limita o tempo disponível para o treinamento em comparação aos homens. Adicionalmente, a falta de visibilidade e apoio financeiro dificulta a obtenção de patrocínios, perpetuando desigualdades estruturais e interconectadas (Farias, 2019).

A motivação para a prática de atividades físicas, especialmente no BJJ e em outras modalidades de combate, é influenciada por fatores diversos e complexos. Estudos indicam que o prazer e a saúde são as principais motivações para praticantes de BJJ (Gracie, 2018). Entre mulheres praticantes de lutas em Santa Catarina, a busca por condicionamento físico e estética foram identificadas como fatores de adesão, enquanto o aprimoramento técnico foi crucial para a permanência (Rocha *et al.*, 2018). Além disso, pesquisas com atletas de alto rendimento revelam que homens e mulheres têm motivações distintas: enquanto homens destacam diversão, competência técnica e aptidão física, mulheres enfatizam competência técnica e diversão, com maior motivação relacionada à competição (Knabben, 2021). Fica evidente que as motivações das mulheres para praticar BJJ são frequentemente moldadas por desafios específicos de gênero, como a necessidade de superar estereótipos e buscar reconhecimento em um ambiente tradicionalmente masculino. Esses achados destacam a diversidade de motivações, influenciadas por fatores culturais, temporais e de gênero.



Diante desse contexto, investigar o perfil de mulheres praticantes de BJJ e descrever aspectos associados à dupla carreira e ao acesso a apoio financeiro torna-se relevante. Essas informações podem subsidiar ações planejadas para reduzir barreiras de gênero e promover a participação feminina no esporte de rendimento. Porém, a escassez de dados sobre o perfil e as necessidades das mulheres praticantes de BJJ dificulta a elaboração de políticas e ações efetivas para promover a equidade de gênero no esporte. Portanto, este estudo tem como objetivo descrever o perfil de mulheres praticantes de BJJ, bem como suas rotinas de treinamento, atividades de preparação para competições e acesso a financiamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

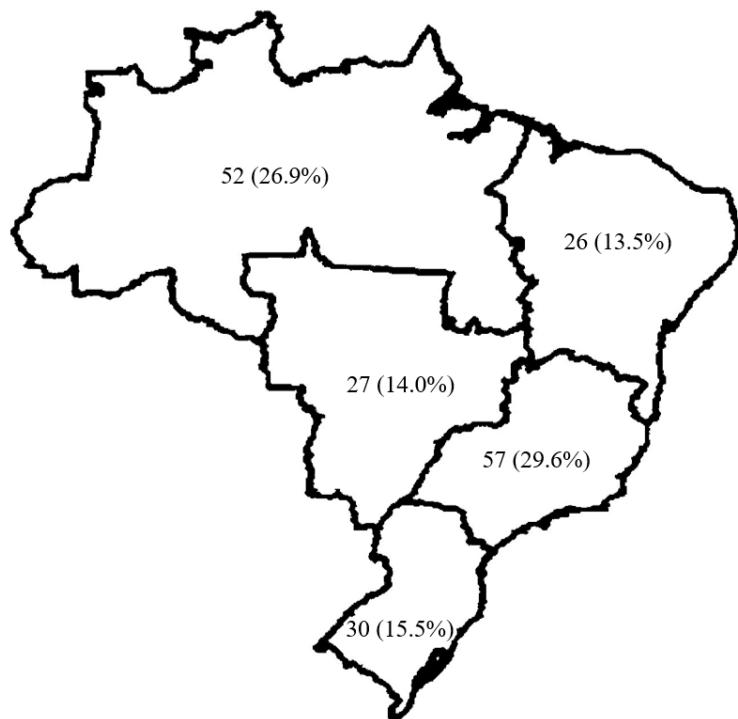
Participantes

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal que recrutou participantes por meio de mídias sociais e ferramentas online, com convites para questionários enviados por e-mail para diversas federações de BJJ em todas as regiões do Brasil. O objetivo era garantir uma representação diversificada e equilibrada entre as regiões. Os convites foram amplamente compartilhados em plataformas como *Instagram*TM e *Facebook*TM, visando comunidades de praticantes de BJJ.

Os critérios de inclusão foram ter idade entre 18 e 60 anos, ter o BJJ como principal modalidade praticada e ter no mínimo seis meses de experiência. Esses critérios foram estabelecidos para garantir que as participantes tivessem maturidade e experiência suficiente para relatar experiências relevantes para o estudo. As entrevistadas menores de 18 anos foram excluídas, resultando em uma amostra final de 193 participantes após a exclusão de 14 entrevistadas que não atendiam aos critérios. Foram consideradas experientes aquelas que possuíam graduação de faixa roxa, marrom ou preta. Faixas brancas e azuis foram consideradas iniciantes (Tabela 1). A idade média de início no BJJ foi relativamente tardia, sugerindo que muitas mulheres começam a praticar o esporte já na fase adulta. Em relação aos objetivos da prática, competição e defesa pessoal foram os motivos mais citados, seguidos pela busca por saúde, indicando que o BJJ é visto tanto como uma atividade esportiva competitiva quanto como uma ferramenta para o bem-estar físico e mental. Já a distribuição da região de origem das respondentes é apresentada na Figura 1.



Figura 1 – Distribuição das mulheres respondentes de acordo com as regiões do Brasil (n=193).



Fonte: construção dos autores.

Tabela 1 – Descrição das participantes

Experiência (n= 191)	n (%)
Iniciantes	125 (65,4%)
Experientes	66 (34,6%)
Idade que iniciou a praticar BJJ (anos)	24 [10] ^a
Categoria etária (n= 193)	n (%)
Adulta	103 (53,4%)
Master	90 (46,6%)
Categoria de peso (n= 193)	n (%)
Galo	4 (2,0%)
Pluma	9 (4,7%)
Pena	27 (14,0%)
Leve	37 (19,2%)
Médio	32 (16,6%)
Meio pesado	23 (11,9%)
Pesado	24 (12,4%)
Super pesado	37 (19,2%)
Qual o maior objetivo ao praticar BJJ? (n= 186)	n (%)
Competição	56 (30,1%)
Defesa pessoal	56 (30,1%)
Saúde	50 (26,9%)
Socialização	5 (2,7%)
Estética	1 (0,5%)
Outros	18 (9,7%)



Faixa de graduação (n= 193)	n (%)
Branca	66 (34,2%)
Azul	59 (30,6%)
Roxa	33 (17,1%)
Marrom	17 (8,8%)
Preta	16 (8,3%)
Não respondeu	2 (1,0%)
Média de competições por ano (n= 190)	n (%)
<1 (i.e., não todo ano)	36 (18,9%)
1 to 3	44 (23,2%)
4 to 7	28 (14,7%)
8 to 10	10 (5,3%)
>10	5 (2,6%)
Não participei	67 (35,3%)

Fonte: construção dos autores.

Instrumentos

Desenvolvemos um questionário estruturado, composto por 12 partes distintas, que compunha projeto guarda-chuva. Para este trabalho, com foco em aspectos econômicos e sociais, foram consideradas duas partes:

- **Parte 1: Caracterização Sociodemográfica e histórico de prática.** Composta por questões relacionadas à graduação, categoria etária, categoria de peso, objetivos que levaram a procurar a prática de BJJ, frequência anual de competições

- **Parte 2: Características de rotina e acesso a financiamento para prática de BJJ.** Esta parte foi elaborada para descrever atividades que se acumulam, e por vezes concorrem, com a prática de BJJ e aspectos econômicos como auxílios e patrocínios que viabilizam (ou não) a prática. Foram realizadas duas questões fechadas nesta parte:

- o Para a principal competição que você participou, quais destas atividades você realizava na sua rotina?"
- o No período da sua competição mais importante, você recebia algum tipo de auxílio para manter o treinamento?

Procedimentos

O questionário foi compartilhado via link da plataforma *Google Forms* e aplicado entre 9 de agosto e 16 de dezembro de 2021. Para garantir anonimato, a codificação dos dados das participantes e a análise dos resultados foram realizadas por pesquisadores diferentes. A





pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará (CEP-ICS/UFPA), sob o número de protocolo 4.855.629. A condução ética do estudo aderiu aos princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo o consentimento informado e a proteção dos participantes.

Análise de Dados

A análise descritiva, incluiu frequências absolutas e relativas, médias e desvios padrão, para caracterização da amostra. Comparações entre iniciantes e experientes foram realizadas por teste de Qui-quadrado e tabelas de contingência para determinação das razões de chances. Foi utilizado software JASP (Amsterdã; versão 0.16.4) para todas as análises e adotou-se nível de significância estatística de 5%.

RESULTADOS

No que diz respeito à rotina de treinamento, a maioria das participantes relatou dedicar-se aos treinos de BJJ durante o período de preparação para competições (Tabela 2). No entanto, observou-se uma diferença marcante entre iniciantes e experientes: as praticantes com mais experiência demonstraram maior engajamento nos treinos e maior probabilidade de trabalhar diretamente com o esporte, seja como instrutoras ou em outras funções relacionadas (Tabela 3). Além disso, as experientes também se envolveram mais em estudos e outras atividades esportivas, sugerindo um perfil multifacetado e uma maior integração do BJJ em suas vidas.

Tabela 2 – Para a principal competição que você participou, quais destas atividades você realizava na sua rotina?

Variáveis	n (%)*
Treinos de BJJ	136 (70,5%)
Estudos	77 (39,9%)
Outras atividades esportivas	72 (37,3%)
Trabalho não relacionado ao BJJ	68 (35,2%)
Trabalho relacionado ao BJJ	21 (10,9%)
Outras modalidades de combate	15 (7,8%)

Fonte: construção dos autores.

*Questão permitia múltipla seleção, o que justifica somatório maior que o n total da pesquisa.





Tabela 3 – Respostas para a questão “Para a principal competição que você participou, quais destas atividades você realizava na sua rotina?”, de acordo com o nível de experiência das praticantes de BJJ

	Iniciantes	Experientes	Qui-quadrado
Treinos de BJJ			
Sim	77 (61,6%)	59 (89,4%)	$\chi^2 = 16,2$
Não	48 (38,4%)	7 (10,6%)	$p < 0,001$ OR= 1,66
Estudos			
Sim	41 (32,8%)	36 (54,5%)	$\chi^2 = 8,5$
Não	84 (67,2%)	30 (45,4%)	$p = 0,003$ OR= 0,90
Outras atividades esportivas			
Sim	40 (32,0%)	32 (48,5%)	$\chi^2 = 4,90$
Não	85 (68,0%)	34 (51,5%)	$p = 0,02$ OR= 0,69
Trabalho não relacionado ao BJJ			
Sim	38 (30,4%)	30 (45,4%)	$\chi^2 = 4,2$
Não	87 (69,6%)	36 (54,5%)	$p = 0,03$ OR= 0,64
Trabalho relacionado ao BJJ			
Sim	7 (5,6%)	14 (21,2%)	$\chi^2 = 10,7$
Não	118 (94,4%)	52 (78,7%)	$p < 0,001$ OR= 1,51
Outras modalidades de combate			
Sim	9 (7,2%)	6 (9,1%)	$\chi^2 = 0,21$
Não	116 (92,8%)	60 (90,9%)	$p = 0,64$ OR= 0,25

Fonte: construção dos autores.

Quanto ao financiamento, a maioria das participantes não recebia qualquer tipo de auxílio para manter o treinamento, o que pode refletir a falta de suporte institucional ou de patrocínios para mulheres no esporte (Tabela 4). No entanto, as praticantes experientes tiveram maior acesso a recursos externos, como apoio financeiro, serviços de patrocinadores e equipamentos esportivos, indicando que a experiência no BJJ pode abrir portas para formas de apoio que não estão disponíveis para iniciantes (Tabela 5). Esses achados sugerem que, embora o financiamento seja um desafio para a maioria das mulheres no BJJ, a experiência no esporte pode facilitar o acesso a recursos que contribuem para a continuidade e o desenvolvimento da carreira esportiva.



Tabela 4 – No período da sua competição mais importante, você recebia algum tipo de auxílio para manter o treinamento?

Variáveis	n (%)
Nenhum auxílio	142 (73,6%)
Apoio de serviços de patrocinador	16 (8,3%)
Apoio financeiro de patrocinador	9 (4,6%)
Equipamento esportivo	6 (3,1%)
Bolsa atleta	4 (2,1%)
Salário	3 (1,5%)
Bolsa de estudos	1 (0,5%)

Fonte: construção dos autores.

Tabela 5 – Respostas para a questão “No período da sua competição mais importante, você recebia algum tipo de auxílio para manter o treinamento?”, de acordo com o nível de experiência das praticantes de BJJ

	Iniciantes	Experientes	Qui-quadrado
Nenhum auxílio			
Sim	94 (75,2%)	48 (72,7%)	$\chi^2 = 0,13$
Não	31 (24,8%)	18 (27,2%)	$p = 0,71$ $OR = 0,12$
Apoio de serviços de patrocinador			
Sim	5 (4,0%)	11 (16,6%)	$\chi^2 = 9,0$
Não	120 (96,0%)	55 (83,3%)	$p = 0,003$ $OR = 1,56$
Apoio financeiro de patrocinador			
Sim	2 (1,6%)	7 (10,6%)	$\chi^2 = 7,80$
Não	123 (98,4%)	59 (89,4%)	$p = 0,005$ $OR = 1,98$
Equipamento esportivo			
Sim	0 (0,0%)	6 (9,1%)	$\chi^2 = 11,7$
Não	125 (100,0%)	60 (90,9%)	$p < 0,001$ $OR = 3,29$
Bolsa atleta			
Sim	2 (1,6%)	2 (3,0%)	$\chi^2 = 0,43$
Não	123 (98,4%)	64 (96,9%)	$p = 0,51$ $OR = 0,65$
Salário			
Sim	1 (0,8%)	2 (3,0%)	$\chi^2 = 1,39$
Não	124 (99,2%)	64 (96,9%)	$p = 0,23$ $OR = 1,35$
Bolsa de estudos			
Sim	1 (0,8%)	0 (0,0%)	$\chi^2 = 0,53$
Não	124 (99,2%)	66 (100,0%)	$p = 0,46$ $OR = 0,47$

Fonte: construção dos autores.



DISCUSSÃO

Este estudo tem por objetivo descrever o perfil de mulheres praticantes de BJJ, bem como atividades de rotina para competições (dupla carreira) e acesso a financiamento. Os resultados revelam diferenças significativas entre iniciantes e experientes no que diz respeito à rotina de treinamento e ao acesso a financiamento entre mulheres praticantes de BJJ. As praticantes experientes demonstraram probabilidade 66% maior de realizar treinos regulares de BJJ em comparação com as iniciantes, o que sugere que a experiência no esporte está associada a maior tempo dedicado aos treinos. Além disso, as experientes tiveram uma probabilidade 51% maior de trabalhar diretamente com BJJ, indicando que a experiência pode abrir portas para oportunidades profissionais no esporte. No entanto, as experientes apresentaram probabilidade 31% menor de se envolver em outras atividades esportivas, possivelmente refletindo maior especialização no BJJ. Em relação ao financiamento, as experientes tiveram probabilidade 56% maior de receber apoio de patrocinadores, 98% maior de obter apoio financeiro, e 229% maior de receber equipamentos esportivos. Esses achados destacam que a experiência no BJJ está fortemente associada a maior acesso a recursos externos, o que pode contribuir para a manutenção e o desenvolvimento da carreira esportiva.

Os resultados indicaram que mulheres mais experientes no BJJ apresentam maior tempo dedicado aos treinos em comparação às iniciantes. Isso pode estar associado a maior compromisso competitivo e profissional, mas também pode refletir barreiras enfrentadas por iniciantes, como a dificuldade de conciliar a prática esportiva com outras demandas. Neste contexto, a adesão a modalidades de combate entre mulheres está frequentemente ligada à busca por autodefesa, condicionamento físico e socialização, mas a permanência tende a depender da motivação competitiva e do suporte recebido (Knabben, 2021; Oliveira, 2023; Rocha *et al.*, 2018). Deve-se considerar ainda o fato de o ambiente ser predominantemente masculino, com constantes relatos de deslegitimização e a existência de situações de violência, o que pode impactar a rotina e a permanência das mulheres no esporte (Bertolano, 2017). É possível ainda que a falta de representatividade feminina e a existência de estereótipos de gênero podem dificultar o engajamento a longo prazo.

O estudo mostrou que muitas praticantes precisam conciliar treinos com trabalho e/ou estudos, caracterizando a dupla carreira. Já foi evidenciado que esta insuficiência de financiamento para dedicação exclusiva a prática competitiva pode gerar carreira tripla (trabalho, estudo, competições), mesmo em atletas de elite de BJJ (Oliveira, 2023). A literatura

sobre dupla carreira no esporte destaca que a sobrecarga de atividades pode levar a um desempenho comprometido tanto no esporte quanto na educação ou trabalho (Behr; Kuhn, 2019). Além disso, a dificuldade de conciliação pode contribuir para a desistência do esporte, especialmente quando não há suporte adequado. Torna-se, portanto, essencial a ampliação de políticas de apoio, como bolsas específicas para atletas (Paz *et al.*, 2018), visto que, ao menos nesta amostra, o número de bolsistas é extremamente restrito.

A falta de financiamento foi um dos principais desafios identificados no estudo, com a maioria das participantes relatando não receber nenhum tipo de auxílio para manter os treinos e competições. A experiência no esporte parece estar associada a um maior acesso a apoio financeiro, mas o fato de que iniciantes encontram dificuldades para obter patrocínio pode representar uma barreira à progressão na carreira esportiva. Certamente a característica amadora, e em recente processo de profissionalização, do BJJ contribui para esta realidade (Oliveira, 2023). Pesquisas anteriores indicam que a desigualdade de gênero no financiamento esportivo é um fator limitante para o desenvolvimento de atletas femininas (Farias, 2019; Paz *et al.*, 2018). A menor visibilidade do BJJ feminino em comparação ao masculino pode impactar diretamente a captação de patrocínios e investimentos. Algumas iniciativas recentes, como a criação de grandes eventos midiáticos com mesmo número de lutas masculinas e femininas e equiparação das premiações entre homens e mulheres (Teague, 2019), representam avanços, mas ainda há um longo caminho a percorrer para garantir igualdade de oportunidades.

Os achados deste estudo reforçam a importância de políticas voltadas para o suporte e a permanência das mulheres no BJJ. O incentivo à participação feminina pode ser promovido por meio de ações institucionais, como programas de financiamento, maior acesso a treinadoras mulheres e a criação de ambientes mais inclusivos nas academias. O desenvolvimento de programas de suporte à dupla carreira, incluindo parcerias entre universidades e federações esportivas, pode ajudar atletas a equilibrar suas atividades acadêmicas e esportivas. No que se refere ao financiamento, é essencial ampliar iniciativas que proporcionem bolsas esportivas e patrocínios específicos para mulheres, garantindo condições mais equitativas para sua permanência e progressão no esporte. Além disso, a criação de redes de apoio entre atletas pode ser uma estratégia eficaz para compartilhar recursos, experiências e oportunidades de financiamento.

Como qualquer estudo transversal e descritivo, esta pesquisa apresenta algumas limitações que devem ser consideradas. O uso de questionários online é dependente do



engajamento, entendimento e honestidade das participantes, o que pode acarretar respostas inconsistentes. O autorrelato das participantes pode estar sujeito a vieses de memória e percepção. Sugere-se que estudos futuros utilizem métodos mistos, incluindo entrevistas qualitativas para aprofundar a compreensão sobre as barreiras enfrentadas pelas mulheres no BJJ. Além disso, pesquisas longitudinais podem oferecer uma visão mais detalhada sobre a trajetória das atletas ao longo do tempo, permitindo uma melhor compreensão dos fatores que influenciam a permanência ou desistência no esporte. Por outro lado, este trabalho apresenta indicadores relevantes para preceder estes futuros trabalhos e o amostral, com representação de todas as regiões do Brasil, certamente é uma força.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo revelou que a participação feminina no *Brazilian Jiu-Jitsu* é impactada por desafios relacionados à dupla carreira e ao financiamento esportivo. Enquanto atletas experientes demonstram maior acesso a recursos financeiros, iniciantes enfrentam mais barreiras para se manterem no esporte. Apesar de esta realidade parecer fazer sentido, à medida que competições entre experientes apresentam maior status, barreiras no início da jornada esportiva podem aumentar taxas de abandono. Somada a escassez de apoio financeiro, as dificuldades na conciliação entre treinos, trabalho e estudos evidenciam a necessidade de estratégias mais eficazes para promover a equidade de gênero no BJJ e na sociedade. Dessa forma, ampliar o suporte institucional e os incentivos financeiros pode contribuir para a permanência e o desenvolvimento de mulheres na modalidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHR, Kristin; KUHN, Peter. Key Factors in career development and transitions in german elite combat sport athletes. **Martial arts studies**, v. 7, p. 19-35, 2019.

BERTOLANO, Camilla Letícia da Paixão. **Mulheres no tatame**: a experiência de ser mulher no jiu jitsu. 2017. 29f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2017.

BRASIL. **Decreto-lei n. 3199, de 14 de abril de 1941**.

COSWIG, Victor Silveira *et al.* Physical fitness predicts technical-tactical and time-motion profile in simulated judo and brazilian jiu-jitsu matches. **PeerJ**, p. 1-18, 2018.



FARIAS, Lia Moutinho. **Vozes de lutas**: apoios sociais e protagonismos de mulheres no judô. 2019. 115f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado e Licenciatura em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2019.

GRACIE, Ranna Botelho. **Fatores motivadores da prática de jiu-jitsu**: um estudo comparativo entre academias. 2018. 61f. Monografia (Bacharelado em Administração). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2018.

KNABBEN, Ciro Henrique. **Fatores motivacionais de atletas de jiu-jitsu de alto rendimento**: uma relação entre sexo masculino e feminino. 2021. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2021.

MIARKA, Biana; MARQUES, Juliana Bastos; FRANCHINI, Emerson. Reinterpreting the history of women's judo in Japan. **International journal of the history of sport**, v. 28, n. 7, p.1016-1029, 2011.

Munhos, Mayara. Brasileiro faz recorde: mais mulheres registradas na história do evento. **FloGrappling**. 2023. Disponível em: <<https://www.flograppling.com/articles/10941345-brasileiro-faz-recorde-mais-mulheres-registradas-na-historia-do-evento>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

OLIVEIRA, Flávia Volta Cortes de. **Mulheres no jiu-jitsu**: percepções de atletas de elite sobre carreira esportiva. 2023. 125f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 2023.

PAZ, Bruna *et al.* A influência do programa bolsa-atleta na trajetória profissional e pessoal de atletas de ginástica rítmica. **Motrivivência**, v. 30, n. 54, p. 127-142, 2018.

ROCHA, Deizi Domingues da; ZAGONEL, Adriana; BONORINO, Sabrina Lencina. Fatores de aderência e permanência de mulheres nas lutas em Chapecó - SC. **Caderno de educação física e esporte**, v. 16, n. 2, p. 29-37, 2018.

SILVA, Daniel Sousa da; SILVA, Cátila Malachias; OLIVEIRA, Diogenes Leandro de. Jiu-jitsu feminino - de promessa a realidade mundial. **Ciência atual**, v. 13, n. 1, p. 2-17, 2019.

TEAGUE, Hygel. IBJJF anuncia premiação em dinheiro no Mundial, pagamento igual para faixas pretas masculinas e femininas. **FloGrappling**. 2019. Disponível em: <<https://www.flograppling.com/articles/6397877-ibjjf-announce-cash-prizes-at-worlds-equal-pay-for-black-belt-men-women>>. Acesso em: 28 fev. 2025.

VIANA-MEIRELES, Gomes Viana-Meireles; MEYER, Antônia Vaneska Timbó de Lima; CAMILO, Juliana Aparecida de Oliveira. Relações de trabalho e maternidade no contexto esportivo. **Psicologia revista**, v. 32, n. 1, p. 123-149, 2023.

**Dados do primeiro autor:**

Email: heraldo.simoes@uece.br

Endereço: Rua Tiburcio Cavalcante, 1440, apto. 802, Aldeota, Fortaleza, CE, CEP: 60125-100, Brasil.

Recebido em: 27/02/2025

Aprovado em: 20/03/2025

Como citar este artigo:

SIMÕES, Heraldo Ferreira; COSWIG, Victor Silveira. Fatores motivacionais, dupla carreira e financiamento para mulheres no *brazilian jiu-jitsu*. **Corpoconsciência**, v. 29, e.19243, p. 1-14, 2025.

